

de componentes individuais e de construção sócio-cultural levam a maior vulnerabilidade. Destacam-se os adultos jovens, cujas normas de interação sexual ainda determinam situações de risco, perpetuando epidemia.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever a variação temporal das notificações de AIDS nos últimos 10 anos, no Brasil.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação e de Agravos de Notificação, cujas variáveis são idade, sexo e distribuição geográfica entre os estados, de 2013 a 2022.

Resultados: Foram notificados 220.393 casos no período, com pico em 2014, de 26.850 (13,24 casos/100 mil hab) e menor índice em 2022, de 9000 (4,33/100 mil hab), decorrente de uma provável subnotificação, pela pandemia de COVID-19. Houve distribuição relativamente homogênea pelo país, destacando-se São Paulo, (49.087 casos), Rio Grande do Norte (22.597), Rio de Janeiro (16.310), Minas Gerais (14.115) e Santa Catarina (13.595), sendo 3 deles do Sudeste, região de maior notificação (83.171 casos), com incidência média de 9.56. Já a região Sul, embora não detenha a maior quantidade de casos, apresenta a maior incidência (21,74 casos/100 mil hab) em 2014, superando a média nacional neste ano. Já a região Centro-Oeste apresenta a menor notificação, de 16.316 nesses 10 anos, com apenas 633 novos casos em 2022 (3,83 casos/100 mil hab). A faixa etária afetada é de adultos jovens, de 20 a 34 anos, com 90.133 casos, seguida da faixa de 35 a 49 anos, com 81.976. Perpetua-se uma maior notificação entre o sexo masculino com 155.240 casos nesse período.

Conclusão: Portanto, tais dados mostram a presença significativa de casos de AIDS no Brasil, especialmente entre jovens, mesmo com o avanço de métodos diagnósticos e terapêuticos. Demandando programas de prevenção eficazes, que considerem tanto a vulnerabilidade individual quanto a social frente ao HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104312>

EP-415 - APLICAÇÃO DO TESTE RÁPIDO ORAL PARA O DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Katia Ferreira Santos, Lucia Y. Izumi Nichiata

Pós-Graduação em Ciências pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As inovações tecnológicas podem colaborar para controlar a infecção de HIV/aids com o aumento da testagem do vírus, por meio de testes rápidos não invasivos. O Teste Rápido Oral (TRO) foi desenvolvido em 2004 como opção de diagnóstico precoce e preventivo para diagnosticar o vírus HIV, na saliva humana, com garantia de manter sigilo de identidade sobre o estado sorológico e pode ser aplicado pelos Cirurgiões-Dentistas (CD) para contribuir com o monitoramento da infecção e diminuir o percentual de pessoas que não conhecem seu estado sorológico. No Brasil, passados 42 anos desde o primeiro caso de aids questiona-se qual é o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV, qual a percepção

dos CD e quais equívocos mais comuns destes profissionais diante, da meta de ampliação do diagnóstico de HIV.

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento sobre HIV/aids entre Cirurgiões-Dentistas do Estado de São Paulo e analisar a percepção sobre a oferta do TRO.

Método: Estudo transversal, exploratório e descritivo. Foram enviados convites a 87.467 CD com inscrição ativa no Conselho Estadual de Odontologia de São Paulo para responder a dois questionários online de forma independente sem associação das respostas entre os participantes, disponibilizados no período de março a abril de 2021: o primeiro foi o "HIV Knowledge Questionnaire" adaptado para o Brasil (HIV-K-Q-43) e o segundo questionário "Sociodemográfico e técnico", sobre percepção da oferta do TRO. A análise estatística foi feita considerando os percentuais de respostas corretas e incorretas no conjunto dos itens do questionário. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 34102820.3.0000.5392.

Resultados: Obteve-se dois grupos independentes: o primeiro com 701 respondentes ao HIV-K-Q-43 e o segundo, com 477 CD relacionados com a percepção sobre oferta do TRO. No tocante ao conhecimento relacionado ao HIV (HIV-K-Q-43), a maioria (75%) respondeu corretamente aos itens avaliados, com média das respostas de 37,4%, mínimo de 28 e máximo de 42 questões. Sobre a percepção da testagem de HIV pelo TRO, houve predomínio do sexo feminino (65,41%), tempo de formação maior que 20 anos (53%), com especialização (56,21%) e proprietários de clínica odontológica (52,13%).

Conclusão: O grau de conhecimento dos CD em relação à prevenção, transmissão e conhecimentos gerais sobre HIV/aids e a análise da percepção desses profissionais mostraram ser possível a oferta do TRO, para o diagnóstico da infecção, na prática odontológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104313>

EP-416 - VASCULITE DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR ESPOROTRICOSE DISSEMINADA COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE RECONSTITUIÇÃO IMUNE NA INFECÇÃO POR HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira,
Thiago Areas Lisboa Netto,
Francelina da Costa,
Gabriela Marinho Martins da Costa,
Vanessa Brito de Souza Rabello,
Flavia de Almeida Souza,
Alberto dos Santos de Lemos,
Maria Clara Gutierrez Galhardo,
Dayvison Francis Saraiva Freitas,
Marco Antonio Sales Dantas de Lima

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A esporotricose pode ser uma zoonose que raramente assume formas extracutâneas. Entretanto, a disseminação hematogênica do fungo pode acometer múltiplos

sistemas, incluindo o sistema nervoso central (SNC). Neste trabalho, relatamos um caso de esporotricose disseminada complicada por vasculite de SNC em contexto de síndrome da reconstituição imune (IRIS) em pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Objetivo: Relatar o caso de uma manifestação rara da esporotricose disseminada. Há poucos casos descritos na literatura de vasculite causada por infecção pelo *Sporothrix* sp., não havendo consenso em relação à terapêutica em casos de IRIS.

Método: Revisão de prontuário, discussão com equipe de saúde e revisão de literatura.

Resultados: PVHIV de 36 anos, masculino, com carga viral de 925.000 cópias/mL (log 5,96) e CD4 50 células/mm³ (6,46%) com tosse seca há 6 meses e uma lesão cutânea ulcerada, com cerca de 5 cm de diâmetro, de fundo limpo, na região pré-tibial esquerda. Pesquisa de BAAR no escarro, antígeno criptocócico no sangue e LAM-TB na urina foram negativos. Radiografia de tórax sem alterações. Enviados escarro e swab da lesão cutânea para cultura para fungos e micobactérias. Foi iniciada TARV com TDF/3TC + DTG. Três semanas após, o paciente retornou com cefaleia, febre e confusão mental. Internado na UTI, evoluiu com rebaixamento do nível de consciência e necessidade de ventilação mecânica. Na investigação, foram checadas as culturas de escarro e de swab de lesão cutânea, com crescimento de *Sporothrix* sp. TC de crânio evidenciou lesões hipodensas em região nucleocapsular, bilaterais, sugestivas de isquemia por vasculite. Houve redução da carga viral para 42.000 cópias (log 4,62). Realizada punção lombar e a análise do líquido mostrou: 226 mg/dL de proteínas, 34 mg/dL de glicose e 18 células/mm³ (100% mononucleares). Realizada PCR para *Sporothrix* sp. no líquido, que detectou o fungo, confirmando o diagnóstico de esporotricose multifocal disseminada, com envolvimento encefálico. Iniciado tratamento com anfotericina B lipossomal venosa associada a posaconazol via nasointestinal. Houve piora clínica e de neuroimagem apesar do tratamento.

Conclusão: Não há dados na literatura que demonstrem a esporotricose cutânea com lesão única progredindo para doença grave disseminada no contexto de IRIS com tão pouco tempo de TARV. O caso ilustra como PVHIV gravemente imunocomprometidas podem apresentar quadros atípicos de doenças infecciosas, que, no contexto de IRIS, podem evoluir de forma grave.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104314>

EP-417 - PAPEL DE FATORES CONTEXTUAIS E A INCIDÊNCIA DE AIDS NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 60 ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO ANÁLISE NO PERÍODO DE 2011-2022

Pedro Goes, Paulo Goes, Bruna Cyreno,
Pedro Torban, Aryanne Lins,
Pedro Henrique Cavalcanti, Fernanda Peixoto,
Camila Prohaska

Faculdade Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE,
Brasil

Introdução: Tem se constatado o aumento do número caso notificados de infecções por HIV/AIDS na população idosa nas últimas décadas dessa pandemia. Apesar de parecer uma epidemia controlada, a sua compreensão desafia explicações convencionais ao analisar se grupos não tradicionalmente em risco desta doença. Essa nova realidade exige uma análise detalhada dos fatores que estão contribuindo para o aumento do número de casos podendo estar associado para além de fatores individuais de risco, mas também a elementos contextuais que caracterizam esses grupos.

Objetivo: Tem se constatado o aumento do número caso notificados de infecções por HIV/AIDS na população idosa na última década. O objetivo deste estudo foi avaliar se os elementos do contextuais socioeconômicos que influenciam a tendência das notificações de HIV na população idosa do Brasil.

Método: Trata-se de um estudo ecológico exploratório de dados secundários obtidos através do DATASUS e IBGE, no período de 2011-2022 das notificações por HIV, na população de 60 anos de todas as regiões do país. Foram coletados dado sobre: o PIB, tamanho da população (TamP), renda média domiciliar per capita (RenF), taxa de analfabetismo (TxAna) e taxa de desemprego (TxDes). Foi realizado uma análise descritiva, construção de gráficos e tabelas; realizado uma padronização para minimizar o efeito das populações de cada uma das regiões e levados ao SPSS (Statistical Package for Social Science, V.21), onde foi realizada teste de correlação de Spearman. Tomando como referência a significância de 5%.

Resultados: A análise descritiva demonstrou que ao longo dos 11 anos foram notificados 25.660 casos entre idosos. Foi evidenciado que a região sudeste concentrou o maior número de casos comparada com as outras regiões totalizando 40 %, seguido pela população sul, com 24%. No entanto, a análise padronizada da população demonstrou uma correlação negativa entre TamP e o PIB, evidenciando que quanto maior a população e o PIB, menor o número de casos, ficando evidenciado um aumento de tendência nos casos nas regiões norte, nordeste e centro oeste; declínio na região sudeste e estabilidade a região sul.

Conclusão: A notificação de casos de HIV esteve correlacionada, com variáveis que refletem maior grau de desigualdades sociais e rede de saúde menos estruturadas, o que revelou que apesar de ter um menor número de casos possuem uma maior tendência no aumento de casos de HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104315>

EP-418 - RELATO DE CASO: PANICULITE LOBULAR EM PACIENTE COM RETROVIROSE - HIV RELACIONADO OU ACASO?

Pedro Stringelli-Brandão,
Natália Minaré Ferreira,
João Pedro Batista Amaral,
João Victor Pires Cunha,
Rodrigo Juliano Molina,
Rafaella Salvador e Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM),
Uberaba, MG, Brasil